

# *DNV-GKT* Credor ainda aguarda telex

por Paulo Sotero  
de Washington

Até o fim da tarde de ontem os bancos credores não haviam recebido o telex de esclarecimento que o Banco Central (BC) lhes prometera, na véspera, para explicar as implicações da instrução que deu aos bancos brasileiros autorizados a trabalhar em câmbio, na segunda-feira, orientando-os a não pagar diretamente aos bancos credores as linhas de curto prazo.

Na manhã da quarta-feira, quando pelo menos dois bancos brasileiros no exterior já haviam ignorado a orientação do BC e saldado linhas vencidas com os credores, por considerarem que o BC não tinha jurisdição sobre seus contratos com bancos americanos, o diretor para Assuntos de Dívida Externa do BC, Antônio de Pádua Seixas, reuniu-se com os representantes de bancos em Nova York e explicou-lhes que o telex enviado na noite de segunda-feira não constituía uma ordem, mas sim uma "opção", que o banco abria às agências.

"A medida é flexível e não é obrigatória", afirmou Seixas, reconhecendo o problema da falta de jurisdição. "Se eles (os credores) não renovarem

(Continua na página 32)

*O diretor da Área Externa do BC, Carlos Eduardo de Freitas, disse que o telex enviado aos bancos brasileiros que operam com câmbio não será alterado nem invalidado. "É uma decisão inflexível e absolutamente necessária", disse. Ele confirmou que o diretor da Dívida Externa do BC, Antônio de Pádua Seixas, retornou ontem para o Brasil.*